

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

FARMÁCIA

BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Büher Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Josiane Christine B. Madalozzo – Coordenadora

Composição do Colegiado do Curso de Farmácia

Coordenadora

Josiane C. Bachmann Madalozzo

Vice-Coordenadora

Vilma Nadal Zardo

Membros Efetivos

Carla Cristine Kanufre

Carolina B. Ferreira Neto

Edmar Miyoshi

Elaine M. Woytowicz.Ferrari

Erildo Vicente Muller

Flávio Luis Beltrame

Márcia Viviane Marcon

Representante Discente

Livia Bluenschein Silva

SUMÁRIO

I – Apresentação	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Farmácia nas dimensões avaliadas	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Introdução.....	21
2.2.2 – Análise por categoria avaliada.....	22
2.2.3 – Conclusões.....	29
2.2.4 – Referências.....	30
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	30
3.1 – Introdução.....	30
3.2 – Questão 1.....	31
3.2.1 – Percepção dos discentes.....	32
3.2.2 – Percepção dos docentes.....	35
3.3– Questão 2.....	38
3.3.1 – Percepção dos discentes.....	38
3.3.2 – Percepção dos docentes.....	41
3.4 – Questão 3.....	42
3.4.1 – Percepção dos discentes.....	43
3.4.2 – Percepção dos docentes.....	43
3.5 – Questão 4.....	46
3.5.1 – Percepção dos discentes.....	46
3.5.2 – Percepção dos docentes.....	49
3.6 – Questão 5.....	50
3.6.1 – Percepção dos discentes.....	50
3.6.2 – Percepção dos docentes.....	52
3.7 – Considerações Finais realizadas pelo Colegiado.....	54
III – Considerações finais	56

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com a Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG.

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os

mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE FARMÁCIA NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório a análise dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Farmácia:

- o profissional farmacêutico habilitado ao desenvolvimento de atividades profissionais e de pesquisa no âmbito da Farmácia, Análises Clínicas e Toxicológicas e Indústria de Medicamentos, Alimentos e Cosméticos, atendendo as demandas e expectativas de desenvolvimento do setor da saúde na região;
- o profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, capacitado ao exercício de atividades à assistência e atenção farmacêutica, referentes aos fármacos e aos medicamentos, alimentos e cosméticos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade onde está inserido.

2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Farmácia. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

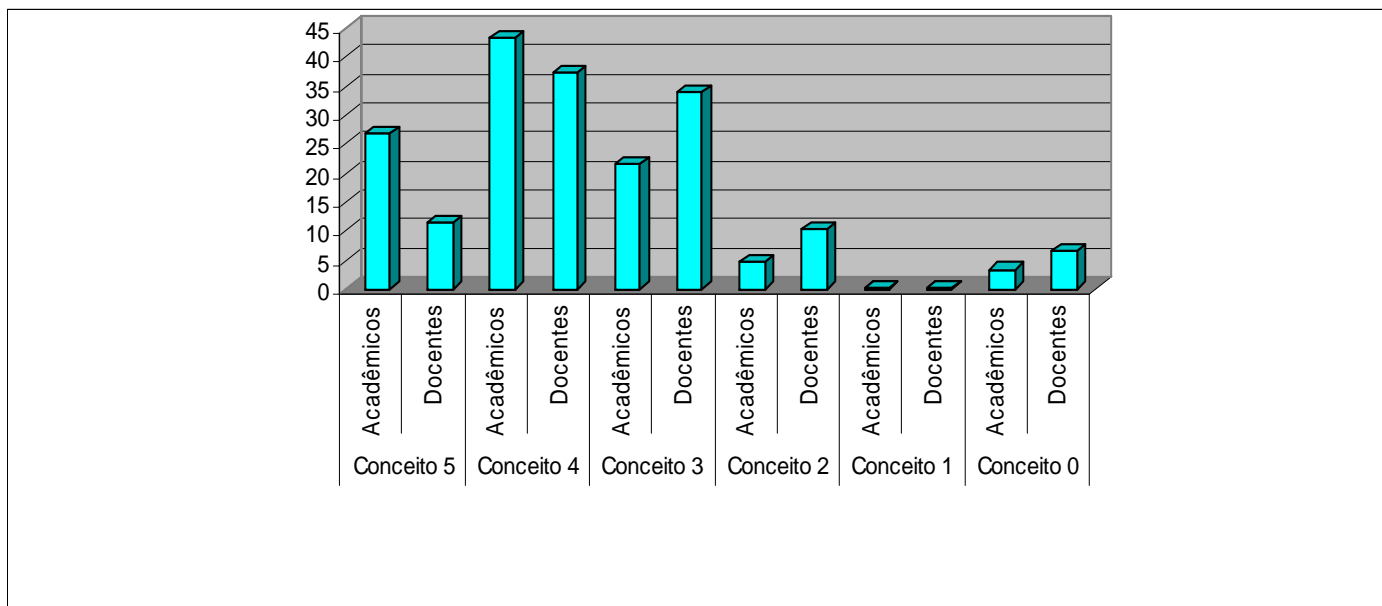


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico – Farmácia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

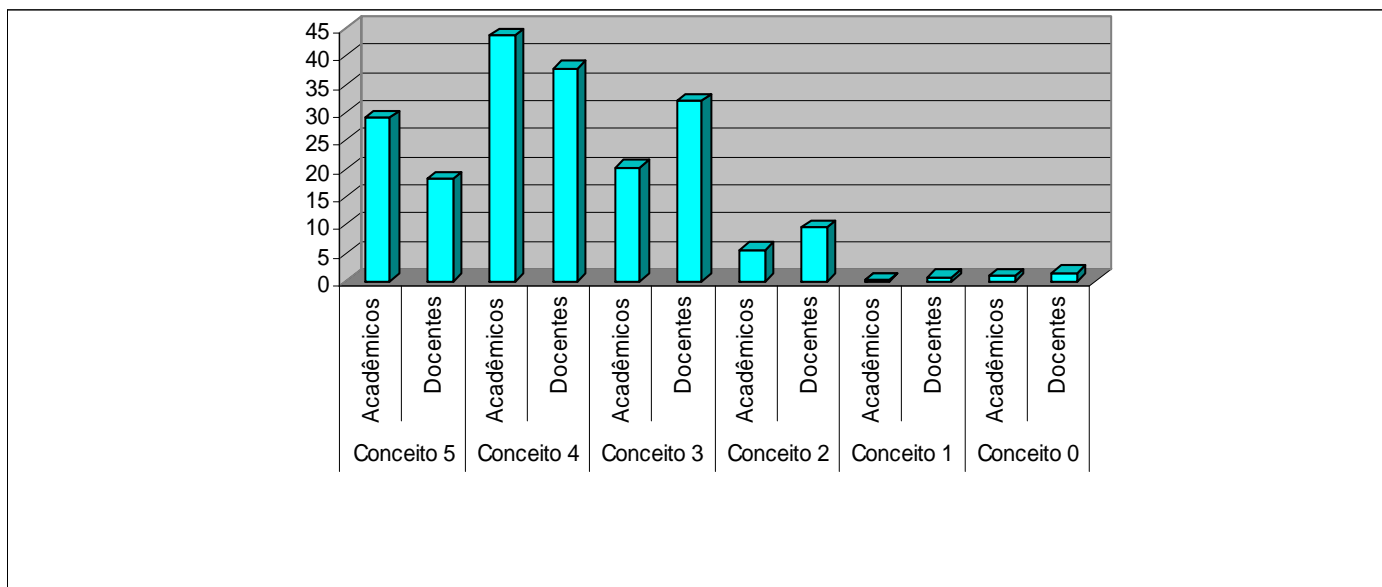


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura – Farmácia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Farmácia. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

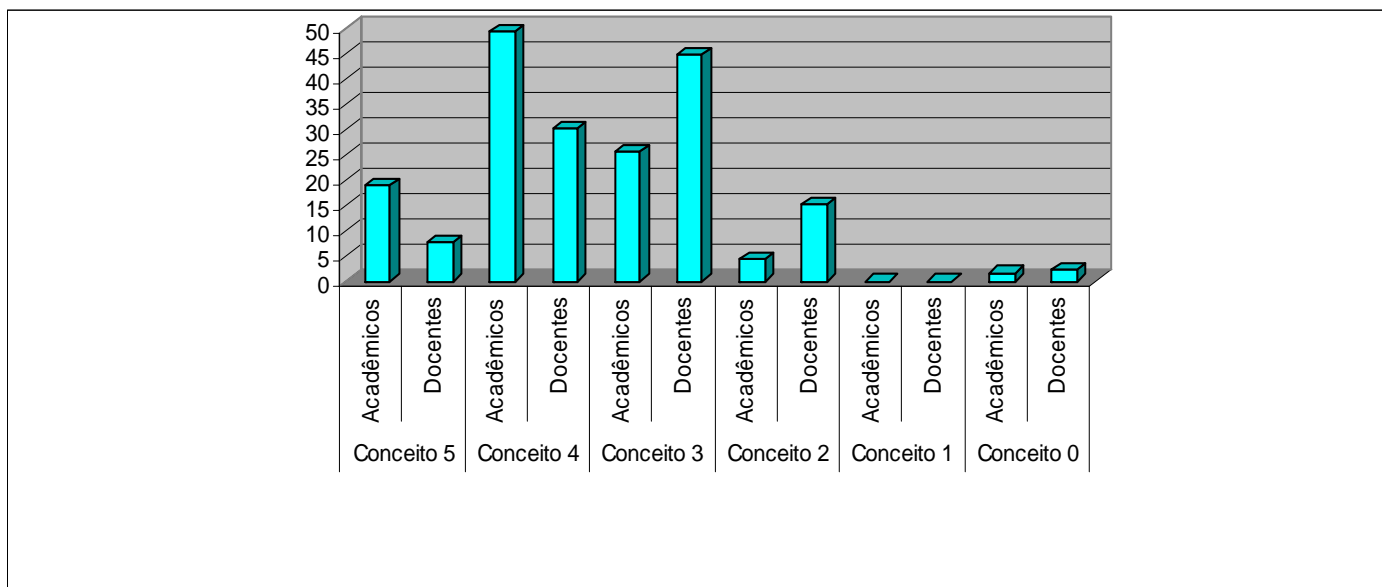


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processo de ensino-aprendizagem-avaliação – Farmácia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

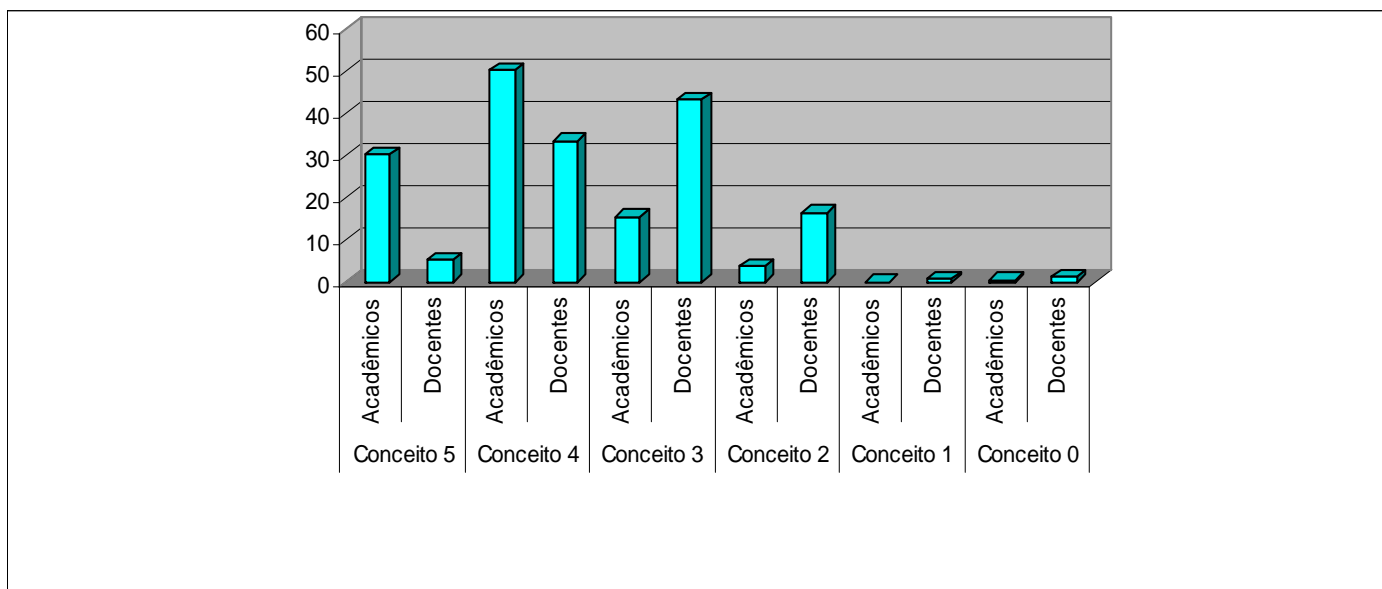


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico – Farmácia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

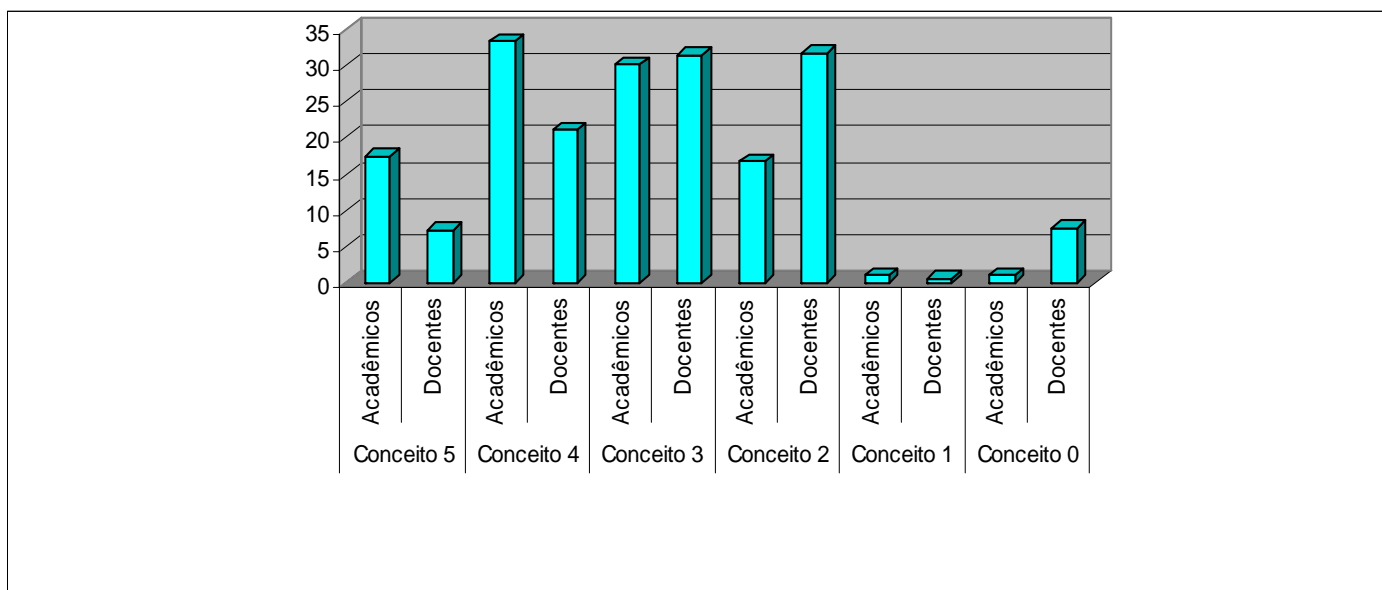


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão – Farmácia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

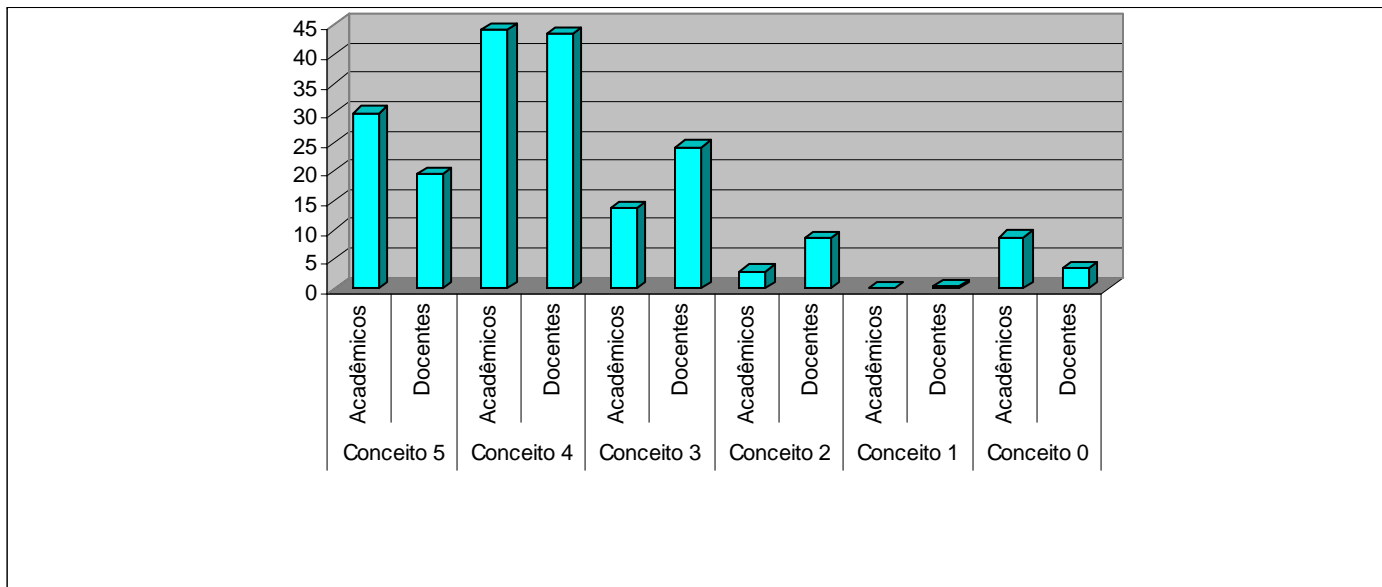


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno – Farmácia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Farmácia a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

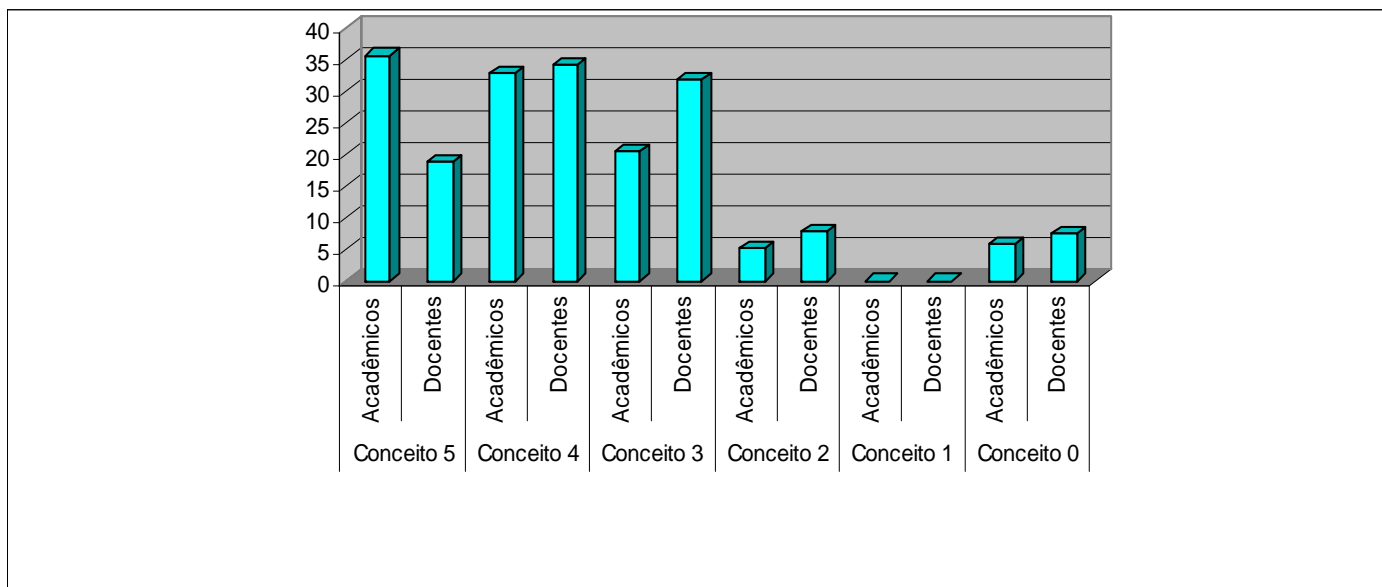


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo – Farmácia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

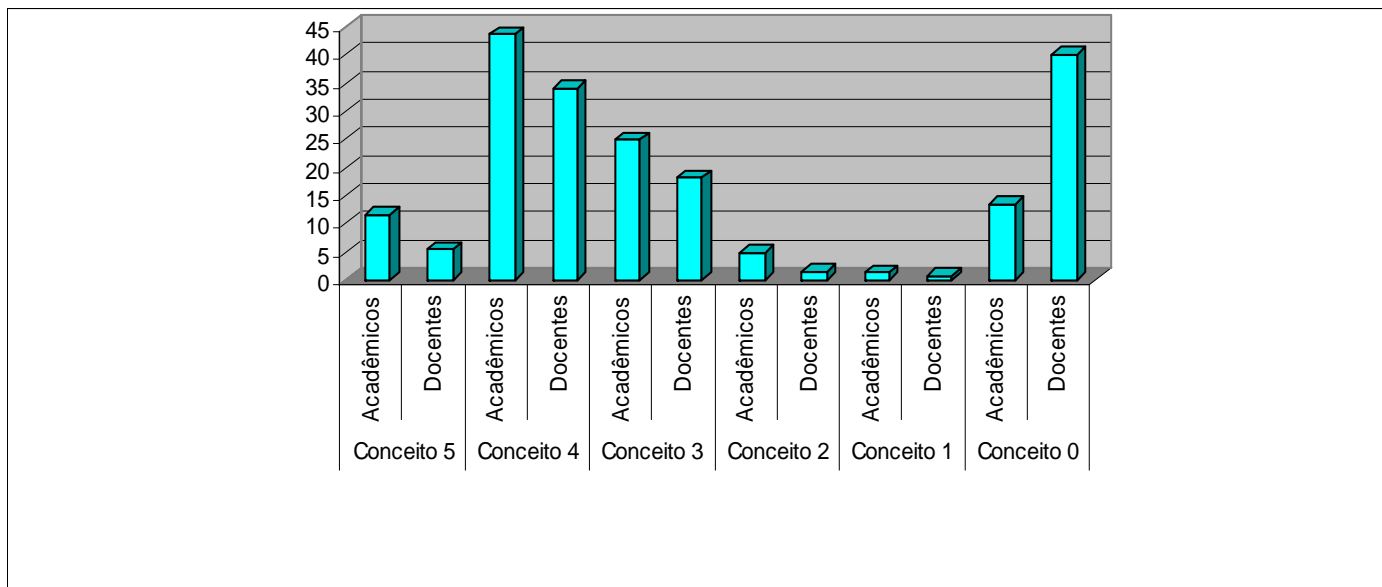


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Desempenho Acadêmico – Farmácia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

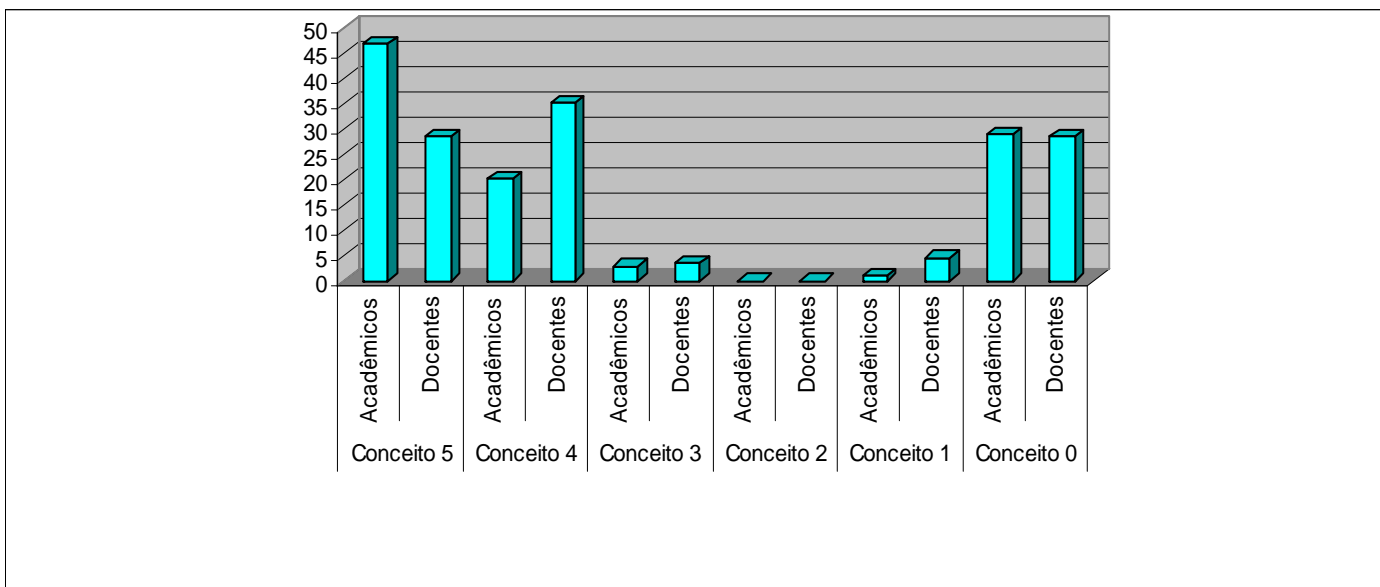


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Avaliações – Farmácia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Farmácia - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes
Projeto pedagógico	26,86	11,51	43,25	37,27	21,62	33,93	4,68	10,3	0,22	0,3	3,34	6,66
Cultura	29,13	18,18	43,76	37,87	20,28	32,19	5,65	9,46	0,14	0,75	1,01	1,51
Ensino-aprendizagem	18,84	7,57	49,51	30,3	25,6	44,69	4,34	15,15	0	0	1,69	2,27
Perfil acadêmico	30,19	5,11	50,24	33,52	15,45	43,18	3,62	16,47	0	0,56	0,48	1,13
Organização e gestão	17,5	7,27	33,44	21,21	30,21	31,51	16,72	31,81	1,11	0,6	1	7,57
Contexto Interno	30,07	19,61	44,2	43,54	13,76	24,16	3,07	8,61	0	0,47	8,87	3,58
Contexto Externo	35,68	18,75	32,78	34,09	20,47	31,81	5,25	7,95	0	0	5,79	7,38
Desempenho acadêmico	11,59	5,3	43,71	34,09	24,87	18,18	4,83	1,51	1,44	0,75	13,52	40,15
Resultados de Avaliações	46,85	28,4	20,28	35,22	2,89	3,4	0	0	0,96	4,54	28,98	28,4

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

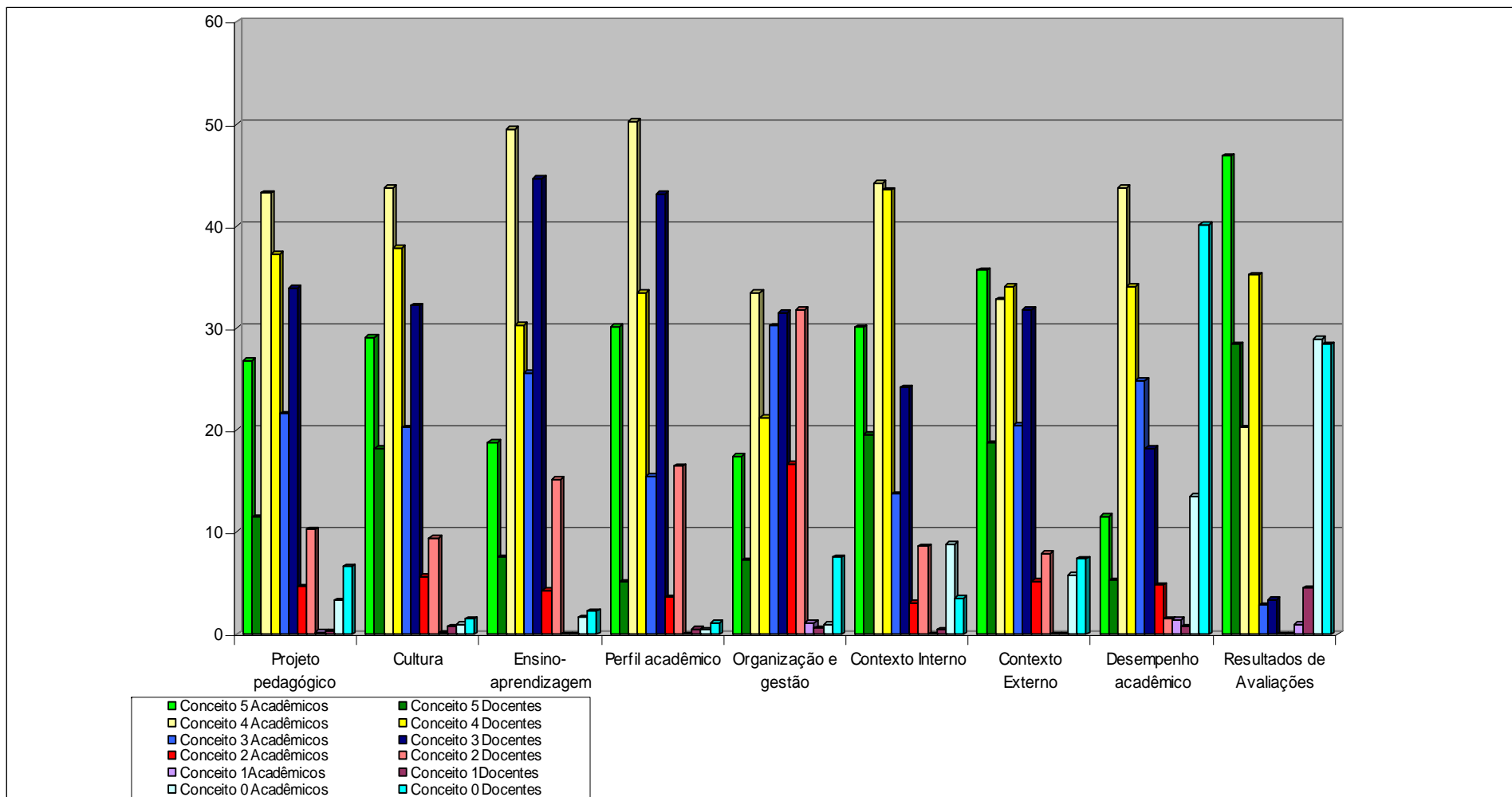


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Farmácia - UEPG/2009

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.2 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 - Introdução

O Conselho Nacional de Educação (CNE), através de sua Câmara de Ensino Superior, aprovou, no dia seis de novembro de 2001, a proposta de diretrizes curriculares que institui a mudança no ensino farmacêutico, pelo Parecer nº 1.300/01. (PHARMÁCIA, 2001)

A reforma curricular do curso de Farmácia tem como objetivo produzir um profissional “com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva”, tendo como atribuições principais a prevenção de doenças, a promoção, a proteção e a recuperação da saúde humana. Para tanto, o Farmacêutico deverá ter competências como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente (BRASIL, 2001).

A proposta de formação generalista visa fazer do Farmacêutico um co-responsável pela melhoria da qualidade de vida da população, que saiba buscar e utilizar a informação, atuar de forma pró-ativa e interagir como os demais profissionais de saúde e usuários. Um dos grandes desafios é trabalhar a formação de competências que correspondam às necessidades de saúde da sociedade, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando, de forma equilibrada, as funções relacionadas à tecnologia (pesquisa, desenvolvimento, produção, controle de qualidade) e aquelas relacionadas à atenção à saúde (gerenciais e assistenciais). (REDE UNIDA, 2003).

A partir da implantação do currículo com formação para o Curso de Farmácia em 2004, o COLFAR vem realizando, avaliações anuais que visam subsidiar as ações do Colegiado de Curso na melhoria da formação acadêmica.

Neste sentido fazendo parte de um Projeto Institucional amplo, os acadêmicos e professores foram convidados a contribuir com suas visões a respeito do Curso de Farmácia da UEPG, visando subsidiar a reformulação curricular

A avaliação do Curso teve a participação de 33,17% dos acadêmicos e 29,33 dos docentes, que responderam ao questionário proposto pela Comissão Própria de Avaliação em 2009, validando a amostragem (mínimo de 25%).

A partir da análise das planilhas de resultado das questões fechadas, pode-se detectar a opinião dos pesquisados em relação às categorias CURRÍCULO, CULTURA, PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO, PERFIL

ACADÊMICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO, CONTEXTO INTERNO, CONTEXTO EXTERNO, RESULTADOS DE DESEMPENHO ACADÊMICO E RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS.

Visando evidenciar as potencialidades e fragilidades do Curso em cada categoria analisada, os resultados das avaliações discentes e docentes foram classificados quanto às suas características POR CÓDIGO (MUITO BOM - 5, BOM - 4, RAZOÁVEL - 3 e INSATISFATÓRIO - 2, NÃO SE APLICA - 1 e DESCONHEÇO - 0), sendo comparadas com o objetivo de apresentar o sentido das mudanças que deverão ocorrer objetivando a melhoria da qualidade do Curso. Em negrito estão destacados os códigos de maior percentual. Foram caracterizadas como POTENCIALIDADES os itens onde a soma dos CÓDIGOS 5 e 4 resultaram em mais de 60% dos avaliados e como FRAGILIDADES os itens onde a soma dos CÓDIGOS 3 e 2 resultaram em mais de 60%. As avaliações dos CÓDIGOS 1 e 0 foram citadas quando pertinentes.

2.2.2 – Análise por categoria avaliada

6. PROJETO PEDAGÓGICO

CÓDIGO 5 – DOCENTES: 11,51% DISCENTES: 26,86 %

CÓDIGO 4 – DOCENTES: 37,27% DISCENTES: 43,25 %

CÓDIGO 3 – DOCENTES: 33,93% DISCENTES: 21,62 %

CÓDIGO 2 – DOCENTES: 10,30% DISCENTES: 4,68 %

CÓDIGO 1 – DOCENTES: 0,30% DISCENTES: 0,22 %

CÓDIGO 0 – DOCENTES: 6,66% DISCENTES: 3,34 %

POTENCIALIDADES

Conhecimento do projeto pedagógico do curso e adequação do currículo às DCNs e LDB; coerência entre o perfil desejado dos egressos e adequação dos conteúdos de formação específica. (Docentes e discentes).

Coerência do currículo com a duração do curso; articulação inter e intra-série das disciplinas; conteúdos de formação geral; qualidade dos planos de ensino e as alternativas de atividades ofertadas aos acadêmicos. (Discentes)

FRAGILIDADES

Necessidade de melhorar e apoiar a distribuição das disciplinas em cada série; a articulação das disciplinas inter e intra-série e o desenvolvimento dos estágios curriculares. (Docentes)

Entre os docentes, 18,18% desconhecem a adequabilidade do currículo às DCN's e LDB e a qualidade dos planos de ensino das disciplinas.

PROPOSTA DE AÇÕES

Promover reuniões entre docentes das diversas séries para ajuste de conteúdos programáticos e melhoria das articulações entre as diversas disciplinas. Divulgar entre os docentes a relação entre as Diretrizes Curriculares (LDB) do Curso de Farmácia e atual matriz curricular.

7. CULTURA

CÓDIGO 5 – DOCENTES: 18,18% DISCENTES: 29,13 %

CÓDIGO 4 – DOCENTES: 37,87 % DISCENTES: 43,76%

CÓDIGO 3 – DOCENTES: 32,19 % DISCENTES: 20,28%

CÓDIGO 2 – DOCENTES: 9,46 % DISCENTES: 5,65%

CÓDIGO 1 – DOCENTES: 0,75 % DISCENTES: 0,14%

CÓDIGO 0 – DOCENTES: 1,51 % DISCENTES: 1,01%

POTENCIALIDADES

Reconhecimento do curso perante a comunidade e seriedade acadêmica manifestada pelo docente. (Docentes)

Relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores e satisfação em fazer parte da UEPG. (Docentes e discentes)

Ênfase nos processos de ensino e aprendizagem e em projetos de extensão; motivação dos professores para o trabalho; rigor e exigência sobre os alunos e o trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente (Discentes)

FRAGILIDADES

Organização e harmonia dos espaços acadêmicos e ênfase nos processos ensino aprendizagem. (Docentes)

Ênfase na pesquisa/iniciação científica. (Discentes)

PROPOSTA DE AÇÕES

Reavaliar o processo ensino e aprendizagem, pois é considerado como BOM para os discentes e RAZOÁVEL para os docentes.

8. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO

CÓDIGO 5 – DOCENTES: 7,57% DISCENTES: 18,84 %

CÓDIGO 4 – DOCENTES: 30,30% DISCENTES: 49,51 %

CÓDIGO 3 – DOCENTES: 44,69% DISCENTES: 25,60 %

CÓDIGO 2 – DOCENTES: 15,15% DISCENTES: 4,34%

CÓDIGO 1 – DOCENTES: 0,00% DISCENTES: 0,00 %

CÓDIGO 0 – DOCENTES: 2,27% DISCENTES: 1,69 %

POTENCIALIDADES

Alternativas metodológicas utilizadas pelos professores nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos de forma adequada; instrumentos de avaliação utilizados; avaliação do trabalho docente/das aulas e realização de avaliação do trabalho docente e das aulas nas diferentes disciplinas. (Discentes)

FRAGILIDADES

Pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino). (Docentes)

PROPOSTA DE AÇÕES

Propor a realização de eventos que instrumentalizem os docentes nos processos de ensino-aprendizagem-avaliação.

9. PERFIL ACADÊMICO

CÓDIGO 5 – DOCENTES: 5,11% DISCENTES: 30,19 %

CÓDIGO 4 – DOCENTES: 33,52% DISCENTES: 50,24 %

CÓDIGO 3 – DOCENTES: 43,18% DISCENTES: 15,45 %

CÓDIGO 2 – DOCENTES: 16,47% DISCENTES: 3,62%

CÓDIGO 1 – DOCENTES: 0,56% DISCENTES: 0,00 %

CÓDIGO 0 – DOCENTES: 1,13% DISCENTES: 0,48 %

POTENCIALIDADES

Condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação. (Docentes e discentes)

Capacidade para leitura e compreensão de textos científicos; dedicação efetiva para a realização do curso; envolvimento nos processos de estudo das disciplinas; hábito de leitura e pesquisa extra-classe e qualificação dos acadêmicos para elaboração de trabalhos científicos, em especial em relação à escrita. (Discentes)

FRAGILIDADES

Capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos e hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos. (Docentes)

PROPOSTA DE AÇÕES

Os docentes devem utilizar textos científicos visando estimular a leitura e a pesquisa científica desde as séries iniciais. Estimular a participação discente em eventos científicos e em Seminários de discussão na Pós graduação.

10. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

CÓDIGO 5 – DOCENTES: 7,27% DISCENTES: 17,50 %

CÓDIGO 4 – DOCENTES: 21,21% DISCENTES: 33,44 %

CÓDIGO 3 – DOCENTES: 31,51% DISCENTES: 30,21 %

CÓDIGO 2 – **DOCENTES: 31,81%** DISCENTES: 16,72%

CÓDIGO 1 – DOCENTES: 0,60% DISCENTES: 1,11 %

CÓDIGO 0 – DOCENTES: 7,57% DISCENTES: 1,00 %

POTENCIALIDADES

Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso e medidas adotadas pelo colegiado para melhoria da qualidade de ensino no curso. (Docentes e discentes)

Ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; envolvimento nas atividades desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no meio acadêmico (Discentes)

FRAGILIDADES

Acervo bibliográfico da área disponível; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de

ensino/pesquisa e extensão e espaços disponíveis para os alunos estudarem
(Docentes e discentes)

Servidores técnico-administrativos para atendimento do curso e espaços adequados para permanência dos professores. 18,18% dos pesquisados DESCONHECEM as medidas adotadas pelo colegiado para melhoria da qualidade do curso e sobre a disponibilidade de computadores para uso dos acadêmicos.
(Docentes)

PROPOSTA DE AÇÕES

Sensibilizar os gestores para a adequação do acervo bibliográfico da área (quantidade e atualização); aquisição de equipamentos e materiais (matéria-prima, insumos, reagentes) e a construção de espaços para estudo e permanência dos acadêmicos e docentes.

Divulgar as ações realizadas pelo COLFAR para a melhoria da qualidade do curso (incluindo a disponibilidade de computadores para uso acadêmico)

Observação: para 2010 está prevista a disponibilização de laboratório de informática para uso exclusivo dos acadêmicos de Farmácia.

11. CONTEXTO INTERNO

CÓDIGO 5 – DOCENTES: 19,61% DISCENTES: 30,07 %

CÓDIGO 4 – DOCENTES: 43,54% DISCENTES: 44,20 %

CÓDIGO 3 – DOCENTES: 24,16% DISCENTES: 13,76 %

CÓDIGO 2 – DOCENTES: 8,61% DISCENTES: 3,07%

CÓDIGO 1 – DOCENTES: 0,47% DISCENTES: 0,00 %

CÓDIGO 0 – DOCENTES: 3,58% DISCENTES: 8,87 %

POTENCIALIDADES

Envolvimento dos docentes em ensino e Imagem do curso no âmbito universitário.
(Docentes e discentes)

Clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; conhecimento docente da legislação inerente à prática profissional; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; relacionamento com as direções e coordenações, acadêmicos, servidores técnico administrativo do curso e entre os professores do curso. (Docentes)

Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos acadêmicos; Envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento

dos docentes em extensão e pesquisa e ética nas discussões e relações internas do curso. (Discentes)

FRAGILIDADES

Desconhecem o envolvimento dos docentes atuantes no curso e orientações de TCC (Docentes 18,18% e discentes 31,88%)

PROPOSTA DE AÇÕES:

Divulgar a todos os professores e acadêmicos, desde a 1ª série, o envolvimento dos docentes nas atividades de orientação de TCC.

12. CONTEXTO EXTERNO

CÓDIGO 5 – DOCENTES: 18,75% DISCENTES: 35,68 %

CÓDIGO 4 – DOCENTES: 34,09% DISCENTES: 32,78 %

CÓDIGO 3 – DOCENTES: 31,81% DISCENTES: 20,47 %

CÓDIGO 2 – DOCENTES: 7,95% DISCENTES: 5,25%

CÓDIGO 1 – DOCENTES: 0,00% DISCENTES: 0,00 %

CÓDIGO 0 – DOCENTES: 7,38% DISCENTES: 5,79 %

POTENCIALIDADES

Contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso no âmbito nacional e regional (Docentes e discentes)

Perspectivas do mercado de trabalho. (Discentes)

FRAGILIDADES

Cerca de 20% dos Docentes e discentes desconhecem as parcerias com instituições governamentais e não governamentais.

PROPOSTA DE AÇÕES

Divulgar aos acadêmicos e professores as parcerias com instituições governamentais e não governamentais e procurar ampliá-las.

13. RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO

CÓDIGO 5 – DOCENTES: 5,30% DISCENTES: 11,59 %

CÓDIGO 4 – DOCENTES: 34,09% DISCENTES: 43,71 %

CÓDIGO 3 – DOCENTES: 18,18% DISCENTES: 24,87 %
CÓDIGO 2 – DOCENTES: 1,51% DISCENTES: 4,83%
CÓDIGO 1 – DOCENTES: 0,75% DISCENTES: 1,44 %
CÓDIGO 0 – DOCENTES: 40,15% DISCENTES: 13,52 %

POTENCIALIDADES

Índice de aprovação das disciplinas do curso. (Docentes e discentes)

Observações: Vários itens foram considerados como desconhecidos por docentes e discentes, mas não necessariamente indicam fragilidades

PROPOSTA DE AÇÕES

Divulgar aos acadêmicos e professores os resultados do desempenho acadêmico considerados relevantes em cada caso.

14. RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

CÓDIGO 5 – DOCENTES: 28,40% **DISCENTES: 46,85 %**
CÓDIGO 4 – DOCENTES: 35,22% DISCENTES: 20,28 %
CÓDIGO 3 – DOCENTES: 3,4% DISCENTES: 2,89 %
CÓDIGO 2 – DOCENTES: 0,00% DISCENTES: 0,00%
CÓDIGO 1 – DOCENTES: 4,54% DISCENTES: 0,96 %
CÓDIGO 0 – DOCENTES: 28,40% DISCENTES: 28,98 %

POTENCIALIDADES

Resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE. (Docentes e discentes)

Resultados da avaliação interna do curso envolvendo docente e discente. (Discente)

FRAGILIDADES

Resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES. (Docentes e discentes)

Observações: 31,88% dos discentes desconhecem os resultados da avaliação interna do curso envolvendo docentes e discentes.

PROPOSTA DE AÇÕES

Divulgar aos acadêmicos e professores os resultados de avaliações externas e internas.

2.2.3 – Conclusões

O maior percentual no CÓDIGO 4 - BOM, tanto de docentes como discentes reflete a condição do Curso de Farmácia da UEPG: Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos, porém devemos afinar, apurar e ajustar.

Os itens CONTEXTO EXTERNO e RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES corroboram os excelentes resultados obtidos no ENADE, onde o Curso de Farmácia da UEPG recebeu o nível de excelência do Ministério da Educação (MEC). O curso obteve nota máxima no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade 2007), no Indicador de Diferença de Desempenho (IDD) e no Conceito Preliminar de Curso (CPC) o que repercutiu positivamente na imagem do curso na Instituição, em nível local, regional e nacional.

Os itens ENSINO APRENDIZAGEM e PERFIL ACADÊMICO apontados pelos docentes com o CÓDIGO 3 – RAZOÁVEL; apesar de que as boas características apresentem mais peso do que as falhas ou defeitos, necessitam ser revistas visando melhorar a qualidade. Destaca-se a proposta de realização da Oficina de Metodologias Inovadoras que será oferecida ao SEBISA pela ABENFARBIO ao longo da Semana Pedagógica desenvolvida pela PROGRAD no início do período letivo de 2010.

O item ORGANIZAÇÃO E GESTÃO na visão dos docentes apresentou CÓDIGO 2 – INSATISFATÓRIO, especialmente no que se refere ao acervo bibliográfico disponível e espaço adequado para o atendimento adequado dos acadêmicos - 50%; computadores disponíveis aos acadêmicos – 72% e espaços adequados para permanências de professores e para os alunos estudarem (63,63%). Verifica-se que há necessidade de iniciativas que apóiem as adequações necessárias, no entanto, para 2010 está prevista a disponibilização de laboratório de informática para uso exclusivo dos acadêmicos de Farmácia o que possibilitará espaço adequado para o atendimento dos acadêmicos com computadores suficientes.

Muitos dos resultados verificados coincidem com o detectado pelas avaliações do Curso de Farmácia pelo COLFAR de 2004 a 2009, outros dados se complementam, no entanto, o respaldo Institucional desta avaliação valida os resultados para que possam ser utilizados no processo de reformulação curricular em andamento, e subsidiar as ações do COLFAR de implantação efetiva do proposto no Projeto Pedagógico, visando a melhoria da qualidade do Curso.

2.2.4 – Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Farmácia e Odontologia.** Parecer Nº CNE/CES 1300/01 – Colegiado: CES – Aprovado em: 06/11/2001

MADALOZZO, J. C. B. **O Curso de Farmácia na UEPG e o paradigma de atenção farmacêutica.** Dissertação de Mestrado em Educação - UEPG, 1999.

PHARMÁCIA BRASILEIRA. **Conselho Nacional de educação aprova generalista.** CFF, Brasília, 2001

REDE UNIDA. **Estratégias para a implementação das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Farmácia.** Relatório de oficina, 2003

O presente relatório foi aprovado na reunião do Colegiado do Curso de Farmácia, em sete de dezembro de 2009 conforme consta na Ata COLFAR Nº 15/2009.

3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Farmácia e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 - Introdução

Participaram do processo 75 discentes (30% do total de alunos da graduação) e 29 docentes (46,7% do corpo docente do curso). Considerando a riqueza de dados coletados a partir das perguntas subjetivas (abertas) dos discentes e docentes do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, o Colegiado do Curso de Farmácia optou por realizar a análise qualitativa, realizada segundo a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC. De acordo com Lefevre, a proposta do Discurso do Sujeito Coletivo “elencar e articular uma série de operações sobre a matéria-prima de depoimentos coletados em pesquisas empíricas de opinião por meio de questões abertas, operações que redundam, ao final do processo, em depoimentos

coletivos confeccionados com extratos de diferentes depoimentos individuais – cada um desses depoimentos coletivos veiculando uma determinada e distinta opinião ou posicionamento, sendo tais depoimentos redigidos na primeira pessoa do singular, com vistas a produzir, no receptor, o efeito de uma opinião coletiva, expressando-se, diretamente, como fato empírico, pela “boca” de um único sujeito de discurso.” (LEFEVRE & LEFEVRE, 2003),

Para a análise, todos os membros do Colegiado do Curso de Farmácia trabalharam em conjunto, sendo que as respostas foram agrupadas em dimensões, a partir das quais foi elaborado o discurso do sujeito coletivo. Para que as idéias e percepções não fossem descaracterizadas, os trechos que compuseram os discursos foram mantidos na íntegra.

3.2 - QUESTÃO 1: Na sua opinião os objetivos do curso estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Farmácia da UEPG tem por objetivos formar:

- o profissional farmacêutico habilitado ao desenvolvimento de atividades profissionais e de pesquisa no âmbito da Farmácia, Análises Clínicas e Toxicológicas e Indústria de Medicamentos, Alimentos e Cosméticos, atendendo as demandas e expectativas de desenvolvimento do setor da saúde na região;
- o profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, capacitado ao exercício de atividades à assistência e atenção farmacêutica, referentes aos fármacos e aos medicamentos, alimentos e cosméticos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade onde está inserido.

3.2.1 - Percepção dos discentes

Responderam à questão, 100% dos acadêmicos que participaram da pesquisa, dos quais 53,3% responderam SIM, nenhum NÃO e 46,7% EM PARTES, justificando seus posicionamentos. Para a análise das opiniões foram definidas as seguintes dimensões:

A	Adequação dos conteúdos à formação profissional
B	Carga horária do curso
C	Adequação da carga horária aos conteúdos ministrados
D	Atuação docente e funcionários
E	Recursos físicos
F	Pesquisa científica
G	Outras

A. Adequação dos conteúdos à formação profissional

A maioria dos discentes concorda que a formação “está atingindo os objetivos dentro do que se propõem... esta formação embora em algumas áreas ainda esteja um pouco falha, está sendo passada da melhor forma, dentro do possível...” “Mesmo com adversidades, os objetivos vem sendo atingidos... e bons profissionais estão sendo formados. O curso possibilita o aprendizado nas diversas áreas, teoricamente e na prática, dando subsídio para a formação de forma adequada”. “As matérias dadas estão totalmente relacionadas com o curso, sendo apropriadas para a formação de um profissional da saúde. Com isto, desde o primeiro ano o acadêmico tem condições de avaliar se optou pelo curso que condiz com a sua vocação”. “O conhecimento básico para ingresso no mercado de trabalho, com este currículo é obtido”... “pois a grande diversidade de matérias faz com que os acadêmicos estejam aptos para atuar nas mais diversas áreas, atingindo assim o objetivo da formação generalista”. “Apesar da sobrecarga horária do curso sinto que estou sendo bem preparado para minha vida profissional e sinto que meus conhecimentos tomam maior amplitude sobre vários assuntos da minha profissão a cada dia”. “O mercado de trabalho exige uma atualização e aprofundamento profissional constante depois, mas o curso dá a base de todas as áreas propostas na formação generalista”. “Não é possível formar um profissional 100% completo em todas as áreas. O curso de forma geral aborda todas, tendo como inconveniente a necessidade de uma especialização para a atuação na área desejada, mas isso é responsabilidade do acadêmico, pois a grande vantagem é ter varias disciplinas e saber daquelas que você gosta e aquelas que não gosta. Pelo menos teve a disciplina para saber disso e não como era na grade anterior, em que o aluno escolhia sem saber”. “Durante os cinco anos da graduação, nós acadêmicos teremos conhecimento da área de análises clínicas, indústria, manipulação, dispensação e alimentos, estando, portanto, de acordo com o que se julga uma formação generalista. Há também uma preocupação no que diz respeito à ética profissional, aos valores morais, como nós acadêmicos nos portamos em relação ao

nosso papel como profissionais da saúde, como pessoas que irão realmente visar o bem-estar da população, com todo o embasamento científico que temos e com a seriedade e a ética que não somente a nossa, mas que todas as profissões exigem". "Estamos saindo capacitados para trabalhar em todas as áreas a qual o curso se dispõe, sempre levando em consideração a ética profissional e o respeito ao ser humano. O objetivo do curso como um todo, é o de formar um profissional completo, não apenas no âmbito técnico-científico, mas também na perspectiva humanista do profissional da saúde, proporcionando assim uma educação integral e integrada entre sociedade e campo de trabalho".

A análise identifica nas falas da maioria absoluta dos acadêmicos, a coerência entre a formação e os objetivos propostos com ênfase nas questões éticas que permeiam o currículo farmacêutico. No entanto, um discente relatou *"sinto que não estou preparado para atuar no mercado de trabalho, pois tenho inseguranças e algumas matérias não dão ênfase ao mercado de trabalho"* e outro considera que *"a formação que estamos recebendo é na sua maior parte muito teórica ou então desatualizada. Nas disciplinas que deveriam ser práticas, e que nos mostrariam realmente como seria a realidade de trabalho, as metodologias estão desatualizadas e não representam a realidade atual da profissão. As referências bibliográficas a que temos acesso também estão na sua maioria desatualizadas"*. Estes aspectos serão analisados nas questões posteriores.

B. Carga horária do curso

Em sua maioria os discentes consideram *"que a formação acadêmica da UEPG exige muita carga horária. Não poderia dizer desnecessária, mas grande parte do tempo disponível que temos, são utilizados em sala de aula, o que acarreta muitas atividades e não sobra tempo para o estudo individual em casa (também muito importante para o aprendizado)"* e *não permite a realização de estágios e atividades complementares"*. Frente a relevância da análise da carga horária do curso, esta aparece como uma dimensão, conforme abaixo.

C. Adequação da carga horária aos conteúdos ministrados

Boa parte dos acadêmicos apontam aspectos que devem ser revistos, pois os conteúdos *"em certos momentos parecerem um pouco repetitivos e desnecessários"*. *" Não temos tempo para realizar atividades que enriqueceriam nossos currículos"* e *"em muitas situações temos apenas a visão teórica da profissão, que acaba se*

tornando utópica quando entramos em contato com outros profissionais em atuação e quando vamos para o estágio”. “Acredito que a grade curricular de Farmácia Generalista é extremamente ‘apertada’, sem horários disponíveis, para que, durante o curso possa se aplicar o que é visto na teoria, como estágios, projetos de extensão, iniciação científica, ficando em falta essa questão, a prática dentro da teoria.” “No geral o Curso de Farmácia da UEPG está acima da média, comparando com inúmeros outros do PR. No entanto poderia haver maior valorização de algumas disciplinas como Anatomia e Métodos Físicos referentes ao 1º ano do curso”. “Algumas áreas necessitam de uma carga horária mais extensa”. “Algumas disciplinas não têm carga horária suficiente para cobrir o seu conteúdo, enquanto outras têm carga horária de sobra. Isso faz com que a formação não seja muito adequada”. “Em algumas disciplinas a ementa não é cumprida e em outras tem muita hora aula para pouca matéria”. “Algumas matérias não estão sendo dadas, como: analgésicos e antiinflamatórios. “Muitos conteúdos como por exemplo da disciplina farmacologia II não conseguem ser cumpridos, o que prejudica os alunos. Acredito que falte um pouco de organização de alguns professores para distribuir a matéria ao longo do tempo previsto de aulas”. “Outras matérias, por exemplo, alimentos, tivemos três anos e todos os anos as matérias são as mesmas”.

A análise das falas aponta para a necessidade de análise mais profunda da relação conteúdos ministrados versus carga-horária disponível, visando as adequações necessárias.

D. Atuação docente e funcionários

Na análise das falas verifica-se consenso em que “existe um empenho muito grande por parte dos professores e funcionários em geral para que os estudantes hoje sejam verdadeiros profissionais amanhã”. “Os professores são ótimos, as aulas e matérias são muito interessantes”. “A UEPG tem uma gama de profissionais (professores), que estão em um ótimo nível de conhecimento, nos oferecendo uma grande bagagem intelectual, conseguindo nos passar os conteúdos necessários mesmo com as dificuldades de universidade pública”. “A maioria dos professores são altamente capacitados para desenvolver em seus alunos a ética da profissão juntamente com a carga científica de extrema importância”. “Até o presente momento as matérias e os seus respectivos professores apresentaram não apenas conteúdos técnicos, mas também nos levam a refletir sobre os conhecimentos; além disso há matérias voltadas à prática de reflexões humanistas, nos fazendo perceber a necessidade de interligação entre as habilidades técnico-científicas com posturas

humanistas". No entanto, um discente aponta "*Algumas áreas necessitam de professores com mais didática*".

E. Recursos físicos

Com relação aos recursos físicos, é consenso entre os acadêmicos que "*algumas áreas necessitam de mais recursos laboratoriais*" e "*existe ainda muita falta de livros e equipamentos*", fato este já evidenciado na análise das questões fechadas.

F. Pesquisa científica

Para os discentes, "a parte de pesquisa é pouco divulgada, incentivada e limitada a poucas áreas. No entanto, as poucas pesquisas executadas possuem resultados muito expressivos". "O desenvolvimento de pesquisa fica difícil, pois o curso é integral e entrar numa iniciação ou fazer projetos de extensão exigem um tempo na maioria das vezes nós não possuímos".

G. Outras

Na opinião dos discentes, "a equipe disposta a fazer toda a organização do curso é comprometida a fazer com que o curso de Farmácia seja realizado da melhor forma possível, assim como a equipe de professores, que juntos atentam aos acadêmicos da importância da profissão farmacêutica".

3.2.2 - Percepção dos docentes

Responderam à questão, 100% dos docentes que participaram da pesquisa, dos quais 38% responderam SIM, nenhum NÃO e 62% EM PARTES, relatando os motivos para tanto. Para a análise das opiniões foram definidas as seguintes dimensões:

A	Adequação dos conteúdos à formação profissional
B	Integração teoria e prática
C	Didática docente
D	Recursos físicos
E	Pesquisa científica
F	Outras

A. Adequação dos conteúdos à formação profissional

Os docentes consideram que os objetivos estão sendo cumpridos, mas apontam aspectos que podem ser melhorados: *“houve diminuição de carga horária das disciplinas relacionadas com a formação voltada para as análises clínicas, o que em minha opinião passou a dificultar a “ensinagem” deste segmento. Acredito ser necessária uma reavaliação deste assunto”*; *“O estágio supervisionado em Farmácia cumpre parcialmente objetivo de preparar os acadêmicos para o campo profissional: Há poucos pacientes e a Farmácia Escola trabalha em condições bem distintas da realidade do mercado farmacêutico”*; *“Sob o meu ponto de vista, o atual currículo (Farmacêutico Generalista) exige o conhecimento em diversas áreas de atuação, porém esse conteúdo adquirido ao longo do curso acaba sendo superficial e dependente do interesse de cada aluno. De maneira geral, após formados é que sentirão a necessidade real, por mais que alertados (sabem da área pretendida, porém não exatamente do futuro campo de atuação)”*. Um docente, em seu relato, questiona: *“Acho muito importante a visão humanista em qualquer profissional, se for da área da saúde, considero fundamental. Porém, devemos incentivar este aluno a realmente conhecer e entender o que é ser um "Farmacêutico Generalista". E infelizmente o que eu tenho percebido, é que a maioria dos acadêmicos pensam saber a sua futura área de atuação, não dando muita importância para outras disciplinas que não correspondam com a área profissional escolhida, e é desta maneira que eu me questiono: onde está a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar na área da saúde?”*

B. Integração teoria e prática

A maioria dos docentes manifestaram-se pois, *“tendo em vista que o objetivo (baseado nas diretrizes curriculares) é muito amplo enquanto as atividades não são suficientes para a prática profissional, a carga horária tem que ser muito dividida para atender todas as áreas e falta de amadurecimento ou dedicação ou ainda comprometimento dos alunos para o curso”* consideram ainda, que *“falta maior integração dos conteúdos e utilização prática dos conhecimentos em algumas áreas”*. *“No segmento de análises clínicas, entendo que a redução horária associada a um estágio limitado reduz o potencial dos alunos nos laboratórios”* e *“há necessidade de implantar uma mentalidade empreendedora para que os novos profissionais sejam donos do próprio negócio e isso pode começar com uma empresa júnior”*.

C. Didática docente

Na opinião dos docentes, *“em algumas disciplinas ainda há profissionais não habilitados para lecionar uma vez que trabalham em áreas distintas de sua formação acadêmica, o que muitas vezes impede o profissional em repassar as suas experiências aos alunos, uma vez que não se encaixa ao conteúdo da disciplina”*. *“Alguns professores do curso não possuem dedicação exclusiva e/ou comprometimento, enquanto outros precisam de reciclagem/atualização. Isso reflete no resultado final”*.

D. Recursos físicos

Os docentes afirmam que *“faltam equipamentos, matérias-primas e reagentes para execução de aulas práticas”*; *“A infra-estrutura disponibilizada pela instituição é precária, não permitindo que os objetivos sejam satisfatoriamente atingidos”*.

E. Pesquisa científica

Para os professores é necessário *“dar um maior enfoque na questão relacionada à formação do farmacêutico pesquisador, incentivando e disponibilizando aos nossos alunos maiores condições para participarem de projetos de pesquisa junto aos professores filiados ao Departamento de Ciências Farmacêuticas e/ou outros Departamentos”* e consideram que *“a disponibilidade de tempo dos acadêmicos para a pesquisa é mínima”*.

F. Outros

Cumprir relatar o posicionamento de um (01) docente com relação às ações do Colegiado do Curso de Farmácia, como segue: *“a condução das atividades didático-pedagógicas pelo colegiado de curso é pouco democrática e não valoriza as experiências e saberes dos docentes. A coordenadora tem apenas atitudes burocráticas, sem vivenciar os problemas do curso. Os alunos têm uma ótima formação de ensino médio, sendo fácil trabalhar as disciplinas”*.

3.3 - QUESTÃO 2: Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

3.3.1 - Percepção dos discentes

Responderam à questão, 97,3% dos acadêmicos que participaram da pesquisa, dos quais 13,7% responderam SIM, 2,7% NÃO e 83,6% EM PARTES, sendo que destes 75,4% relatando os motivos para tanto e 24,6% sem expressá-los. Para a análise das opiniões foram definidas as seguintes dimensões:

A	Adequação dos conteúdos à formação profissional
B	Adequação da carga horária às características profissionais
C	Didática docente
D	Situação da disciplina na Matriz curricular
E	Organização curricular

A - Adequação dos conteúdos a formação profissional.

Um total de 18,35% das avaliações.

Quanto à adequação dados conteúdos à formação profissional, a opinião dos discentes é resumida na seguinte fala *“Avalio com sendo boa, as matérias de base indispensáveis para a nossa formação profissional estão sendo dadas, o currículo está completo, contemplando todas as áreas de atuação do farmacêutico, e as disciplinas de diversificação e aprofundamento são realmente um diferencial da nossa Universidade. A organização curricular do curso aparenta estar bem estruturada e condizente à realidade de cada série. O curso apresenta um currículo que possibilita conhecer várias áreas. Isto é fundamental que o farmacêutico generalista seja formado visando a função de auxiliar o paciente e vendo o paciente como um ser humano que necessita de ajuda.”*

B. Adequação da carga horária às características profissionais

Um total de 32,5% das avaliações.

Na percepção de parte dos acadêmicos, *“As matérias estão seguindo uma ordem visando a continuidade do aprendizado, apesar de estar sendo bem puxado e às vezes não dando tempo para realização de estágios e iniciações científicas. Estas são bem abrangentes e oferecem diversas opções no campo do conhecimento.*

Entretanto, alguns ajustes seriam bem-vindos para aliviar, pelo menos um pouco, a carga horária extremamente exigente, pois algumas matérias causam muita "correria" para atender os conhecimentos necessários."

Entretanto a maioria coloca que " a carga horária é muito extensa, dificultando o desempenho de atividades complementares, e atividades extracurriculares, estudos individuais e para a realização de afazeres (pesquisas, trabalhos, entre outros). Isto pode ser decorrente de um currículo muito novo e muito extenso, possuindo falhas com relação a carga horária de certas matérias". "Melhorias podem ser feitas visto que há anos em que são ministradas poucas matérias, o que sobrecarrega o ano seguinte. Como o propósito é uma formação generalista, o currículo está adequado, tendo disciplinas nas diversas áreas de atuação. No entanto, algumas disciplinas de "menor importância" acabam sendo muito repetitivas e "roubam" espaço das que considero mais importante para a formação e atuação profissional. Alguns ajustes no enfoque poderiam ser mudados, por exemplo, alimentos foi repetitivo nos dois primeiros anos em que tivemos a matéria. Esse ano está muito melhor. Hematologia teórica poderia ter duas aulas e a prática uma, porque chegamos no 4º ano para hematopatologia sem saber quase nada! Métodos e técnicas em pesquisa poderia ficar no 4º ano, mais perto do TCC, porque não lembramos mais nada do que foi dado no 1º ano. Ou o enfoque no 1º ano poderia ser mais superficial e no 4º ano mais voltado para o TCC". Os alunos completam dizendo que "algumas matérias poderiam ter seus conteúdos revistos e passarem a ser semestrais como Métodos de Pesquisa e Bioestatística, uma vez que a maioria do conteúdo não seria aproveitado nos primeiros anos do curso e também a matéria de Métodos Físicos na qual muitos dos assuntos propostos também são trabalhados em outras disciplinas, podendo ser distribuída dentro de outras. Outros assuntos em outras matérias também vêm sendo repetidos tornando dessa forma o conteúdo um tanto quanto massante ou desinteressante. Como exemplos podem ser citadas algumas disciplinas de estágio obrigatório que são realizadas antes de se ter visto outras disciplinas bases para melhor desempenho e contribuição por parte do acadêmico ao local de estágio. Outro exemplo seria a disciplina do primeiro ano, Pesquisa Social, que não necessita de três horas semanais. As disciplinas de alimentos são abordadas de forma muito repetitiva, entendendo que poderiam ser condensadas em um ou dois anos, no máximo, visto também, que o mercado de trabalho nessa área busca mais Engenheiros de alimentos do que Farmacêuticos".

C – Didática docente

Um total de 2,45% das avaliações.

Apenas um acadêmico apresentou uma questão pontual relatando *“a disciplina “X” mostra-se pouco interessante possivelmente devido à falta de interesse da professora”*.

D – Situação da disciplina na Matriz curricular.

Um total de 35% das avaliações.

Na análise das falas verifica-se a sugestão de uma série de modificações na distribuição das matérias visando a melhor adequação do conteúdo aprendido com o momento prático vivenciado, possibilitando, desta forma, maior integração entre as disciplinas. Entre elas destacam-se: *“Acho que a disciplina de estágio em USB, que temos no 3º ano, se encaixaria melhor no 4º, pois no 4º ano temos uma noção muito maior de farmacologia que no 3º, que ainda não tivemos nada (nosso nível no 4º estará muito melhor, pois até o início do estágio não temos nada de farmacologia e atenção farmacêutica, e como se fala e se pede para ser perfeita a atenção farmacêutica, para que isso aconteça no estágio, primeiro deveríamos ter as disciplinas para depois colocar em prática)”*. *“O Estágio no SUS é um grande problema para a 3ª série, pelo fato de não estarem prontos para o trabalho e terem que estar prontos para as cobranças dos orientadores nas UBS”*. Outro acadêmico sugere: *“Acredito que Tecnologia Farmacêutica devia ser no quarto ano”, e ainda, “Acredito que a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa e Bioestatística, por exemplo, não deveria ser dada na 1ª série. Seu propósito é voltado mais para as atividades que realizaremos mais no final do curso”*. *“Acredito que o farmacêutico generalista entende de tudo um pouco, porém deveria entender muito do essencial, que não é o que ocorre. Existem muitas disciplinas que deveriam ser optativas como: Fundamentos e Tecnologia das Fermentações, Bromatologia e Análise/Fiscalização de Alimentos, Estágio em indústria (ou pelo menos diminuir a carga horária), Pesquisa Social em Saúde Pública...além de outras disciplinas que tem carga horária menor e que são mais importantes para nossa formação”*. *Algumas disciplinas deveriam ser re-allocadas em outras séries como Físico-Química na primeira série e Farmacotécnica Alopática no terceiro ano, e saúde ambiental ser ministrada no segundo ano, além da patologia ficar melhor inteira em um mesmo ano”*.

E. Organização curricular

Um total de 2,9% das avaliações.

Os acadêmicos que se pronunciaram consideram “a organização curricular do curso como boa a muito boa” e que “a organização é relativa aos níveis de dificuldade, tendo matérias bases nos primeiros anos para um aprofundamento posterior. Todas são cumpridas com rigor”. No entanto indicam que alguns pontos precisam ser observados e ajustes devem ser realizados para melhoria do curso, mas não os descrevem.

3.3.2 - Percepção dos docentes

Responderam à questão, 100% dos docentes que participaram da pesquisa, dos quais 17,2% responderam SIM, um docente (3,5%) citou NÃO em relação exclusivamente à disciplina em que atua e 79,3% EM PARTES, relatando os motivos para tanto. Para a análise das opiniões foram definidas as seguintes dimensões:

A	Integração teoria e prática e adequação dos conteúdos à formação profissional
B	Adequação da carga horária às características profissionais
C	Organização curricular
D	Situação da disciplina na Matriz curricular
E	Atuação do Colegiado de Curso

A. Integração teoria e prática e adequação dos conteúdos à formação profissional

Quanto à adequação dos conteúdos à formação profissional, os docentes colocaram que “algumas áreas estão deficitariamente contempladas no currículo” e da “falta de conceitos que são necessários ao entendimento clínico”. Diversas vezes os docentes apontaram que as disciplinas básicas precisam ser revistas, sugerindo a necessidade de análise e atualização de programas de disciplina. As respostas apontaram para a necessidade de maior participação discente em atividades de estágio, pesquisa e extensão, “visando uma maior aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no transcorrer do curso”.

B. Adequação da carga horária às características profissionais

Vários docentes manifestaram-se quanto ao “o excesso de carga horária do curso e pouco tempo, para atividades como pesquisa, extensão e estágios não-obrigatórios”.

Grande parte das respostas das questões, apontam para a adequação da carga-horária do curso enfatizando a necessidade de adaptar, distribuir melhor, condensar e revisar o conteúdo de algumas disciplinas, pois *“a sobreposição de conteúdos é muito frequente”*. Descreveu-se que para algumas disciplinas foi atribuída muita carga horária e para outras há carência. Foi apontada a necessidade de reavaliação de carga horária das disciplinas do eixo análises clínicas, não especificando se aumento ou diminuição.

C. Organização curricular

De forma geral as avaliações da atual organização curricular foram positivas, com relatos como: *“Curso bem organizado”*; *“Muito boa... com alguns ajustes que virão com a reforma curricular será excelente”* e *“Excelente, com falhas que podem ser corrigidas no processo de reforma curricular”*.

D. Situação da disciplina na Matriz curricular

Vários docentes sugeriram a readequação do posicionamento das disciplinas. Também foi colocado que algumas disciplinas do eixo de diversificação deveriam fazer parte do currículo obrigatório e que os estágios, em geral encontram-se distantes das disciplinas afins, *“com isso o aluno perde o vínculo com os conteúdos”*.

E. Atuação do Colegiado de Curso

O empenho do Colegiado de Curso foi reconhecido pelos docentes conforme o relato de um professor que afirma: *“... entendo que o Departamento e principalmente o Colegiado de Curso tem desempenhado enormes sacrifícios para atender as expectativas de formação adequada de nossos alunos, assim como as expectativas de mercado no qual estes futuros profissionais irão se inserir”*. No entanto, um docente manifestou: *“Apresenta diversas falhas, embora seja considerado “maravilhoso” pela coordenação do curso...”*.

3.4 - QUESTÃO 3: Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo.

3.4.1 - Percepção dos discentes

Responderam à questão, 97,3% dos acadêmicos que participaram da pesquisa. Os relatos dos acadêmicos refletem a opinião da maioria dos acadêmicos pesquisados em relação aos pontos fortes do curso de farmácia da UEPG. *“O curso inicia com*

disciplinas básicas e ao passar dos anos vai evoluindo para áreas cada vez mais específicas” com “integração dos conteúdos em diferentes matérias, com comprometimento da grande maioria dos professores quanto a transmissão do conhecimento e que este conhecimento está sendo passado de forma adequada propiciando contato com todas as áreas de atuação do profissional farmacêutico”. “As matérias dadas, principalmente das áreas de análises clínicas e toxicológicas e na área de dispensação, são de um nível excelente, o que revela a grande capacitação dos professores e alunos. A qualidade de ensino deve ser exaltada, pois mesmo em condições adversas, como falta de estrutura física e de reagentes, o conteúdo não deixa de ser passado e os alunos não ficam sem o conteúdo ministrado.” e “pode aprofundar algumas áreas através das disciplinas de diversificação, além de integrar a teoria e prática nos estágios”. “A formação generalista que permite ter uma visão mais ampla do campo de trabalho da profissão e nos permite escolher de forma mais adequada que caminho seguir: se preferimos a farmácia de dispensação, as análises clínicas ou a indústria”, “ com base muito forte em todas as áreas que o farmacêutico pode atuar, o currículo privilegia a formação não apenas tecnicista mas também contribui para a formação de um profissional mais humano que “sabe lidar com gente”.

3.4.2 - Percepção dos docentes

Responderam à questão: **Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso**, 86,2% dos docentes que participaram da pesquisa, relatando os motivos para tanto. Para a análise das opiniões foram definidas as seguintes dimensões:

A	Adequação dos conteúdos à formação profissional
B	Articulação e integração de conteúdos
C	Disciplinas de diversificação
D	Extensão e pesquisa
E	Estágios
F	Projeto Didático pedagógico
G	Nenhum

A. Adequação dos conteúdos à formação profissional

Apesar de alguns docentes considerarem “o currículo do curso de Farmácia bem completo, atendendo todas as potencialidades do profissional farmacêutico” e outro afirmar que “estamos formando um profissional multidisciplinar e portanto com boas

perspectivas de empregos futuros”, evidencia-se nos relatos o posicionamento dos docentes no sentido de comparar o currículo anterior à formação generalista, enfatizando suas vantagens, como segue: “tradicionalmente o currículo direcionava o ensino com mais ênfase para Farmácia (dispensação) e Análises Clínicas com bom potencial. Hoje os objetivos estão diluídos em várias frentes do campo profissional, principalmente voltadas ao sentido Saúde Pública”. “As disciplinas voltadas para saúde pública como epidemiologia e estudos ambientais vieram a acrescentar”, no entanto, “Paradigmas da profissão, esta disciplina deveria ser revista”. “A formação em farmacologia está muito forte, permitindo que o aluno possua uma grande capacidade em terapêutica. Quanto às análises clínicas, o laboratório escola apresenta uma oportunidade única de aprendizado profissional”. “Acredito que o curso hoje está montado para um enfoque mais voltado a Atenção Farmacêutica, sendo que esta área seria, na minha opinião, a mais trabalhada no nosso currículo. É claro que as outras áreas de atuação do profissional farmacêutico também são contempladas mas com menor enfoque que esta”. Apesar de um docente opinar: “considero o currículo do curso de Farmácia bem completo, atendendo todas as potencialidades do profissional Farmacêutico”, a maioria considera que “o currículo por ter uma proposta generalista, deveria atender a todas as áreas de atuação de forma equalitária”. “em termos de formação generalista, acredito que faltam um pouco a desejar, pois as outras áreas são bastante estudadas e definidas. Um docente aponta como potencialidade: “a ampliação da formação técnica com a introdução da indústria e alimentos. Porém isso causou prejuízos para a formação na área de análises clínicas”. É considerada uma potencialidade a “Formação de profissional com amplo campo de atuação. No entanto isto torna-o muito frágil, na medida que abre muitas perspectivas e não aprofunda o saber sistematizado, científico e prático (desenvolvimento de habilidades específicas). Um docente alerta sobre a capacitação dos professores para atuarem na proposta curricular generalista, pois: “a maior força do currículo só será realidade, independente de qualquer outro fator, quando todos os professores do curso se conscientizarem e conscientizarem seus alunos, desde os primeiros dias de aula, que o curso de Farmácia é um só, e a formação será completa quando o aluno concluir, com aplicação e vontade, todas as disciplinas do curso. Infelizmente hoje isso não acontece: quem atua no ramo da atenção farmacêutica tenta direcionar o aluno para essa área, quem atua em saúde pública faz o mesmo e assim por diante. O curso é generalista, mas a atuação do corpo docente ainda é segmentado”. Neste sentido, um professor propõe: “Os docentes deveriam realizar cursos de aperfeiçoamento em posturas filosóficas para melhorar a atuação em sala de aula, aprendendo a trabalhar

com as diferenças de forma madura para si, e conseqüentemente formando o aluno crítico.”

B. Articulação e integração de conteúdos

Para os docentes questionados “o currículo é consistente, com áreas bem definidas e com uma boa idéia de articulação inter e intra-séries”. São pontos fortes “ a interdisciplinaridade”, “as aulas práticas” e “a integração entre eixos como a área de manipulação e eixo como atenção farmacêutica”

C. Disciplinas de diversificação

Dentre os relatos dos docentes verifica-se a importância das disciplinas de diversificação, pois “há diversidade de disciplinas optativas, para que os acadêmicos explorem as mais diversas áreas relacionadas à profissão”. “Verifico que há uma maior extensão dos segmentos de atuação profissional” , e “ abrangência na formação, com disciplinas de real interesse” contudo com a “ manutenção da qualidade”.

D. Extensão e pesquisa

Destaca-se o “envolvimento do acadêmico com comunidade regional” e a “formação voltada para a atuação social” com a “inserção do acadêmico em questões sociais” possibilitando a “formação humanista. “Com a mudança curricular houve um maior investimento na pesquisa e extensão, isso possibilitando ao aluno uma maior abrangência de atuação no campo profissional”.

E. Estágios

Foram considerados pontos fortes a característica de “Estágios supervisionados” e a realização de “ Estágios em todas as séries da formação”

F. Projeto Didático pedagógico

Na opinião dos docentes, “o projeto pedagógico é uma tentativa parcialmente bem-sucedida, para atender as diretrizes curriculares estabelecidas aos cursos de farmácia. Embora falhe na sua execução, permite a formação do farmacêutico com visão generalista”. “A proposta pedagógica prevê uma abordagem integrada de

conteúdos. Daqui para frente, o desafio será a conscientização dos professores para este objetivo; para que o curso não seja apenas uma sucessão de disciplinas dependentes.” Um docente comenta : “também é importante ressaltar o bom trabalho e grande empenho do colegiado de curso”

G. Nenhum

Dentre os 25 docentes que responderam ao questionário, um (01) manifestou-se quanto às potencialidades do curso: “Com sinceridade, nenhum!!! Acredito que este currículo abriu muitas oportunidades sem aprofundar em nenhuma área, por isso generalista!!! No entanto, nossa universidade sempre foi conhecida pela formação de excelentes Farmacêuticos-Bioquímicos, e agora??? Deveríamos fortalecer o que já temos, mas agora teremos que aguardar o retorno desta mudança”. Cabe lembrar que o Conselho Nacional de Educação (CNE), através de sua Câmara de Ensino Superior, aprovou, no dia seis de novembro de 2001, a proposta de diretrizes curriculares que institui a mudança no ensino farmacêutico, pelo Parecer nº 1.300/01, o que denota desconhecimento do docente acerca das questões fundamentais do ensino farmacêutico.

3.5 - QUESTÃO 4: Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo?

3.5.1 - Percepção dos discentes

Responderam à questão, 97,3% dos acadêmicos que participaram da pesquisa. Apenas dez por cento dos acadêmicos relataram que o curso não apresenta nenhuma fragilidade. Os demais relataram pontos frágeis que foram agrupados nas seguintes dimensões:

A	Adequação dos conteúdos e carga horária à formação profissional
B	Didática docente
C	Organização curricular
D	Situação da disciplina na Matriz curricular
E	Pesquisa científica
F	Estrutura física e equipamentos
G	Outros

A. Adequação dos conteúdos e carga horária à formação profissional

Na opinião da maioria dos acadêmicos, *“com esta reformulação do currículo para generalista, deixou-se de lado um pouco a parte de análises clínicas que já era muito reconhecido aqui na UEPG... acho que o objetivo deveria ser formar ainda melhor em alimentos, indústria, dispensação, mas manter a parte de análises clínica forte como era reconhecido antes”*. *“Existe uma carga horária muito sobrecarregada, e mesmo assim não se tem a quantidade de prática e estágios para todas as áreas de atuação como se deveria, (por exemplo - farmácia de manipulação)”* e *perdemos tempo em algumas que não tem relação com a nossa profissão*”. Destaca-se, ainda, a relação entre carga-horária com outras atividades acadêmicas: *“Carga horária muito alta, não restando tempo para realizarmos atividades extracurriculares.”* *“O curso apresenta carga horária excessiva, o que impossibilita a realização de atividades extracurriculares (p.ex. iniciação científica, projetos de extensão)”*.

B. Didática docente

Os acadêmicos relatam alguns aspectos pontuais em relação à didática docente, como *“despreparo de alguns professores por falta de experiência na área em que estão atuando”*, outros *“professores em que se observa a falta de comprometimento”*, e *“alguns professores precisam se atualizar”*.

C. Organização curricular

Na opinião dos acadêmicos, há necessidade de adequações na organização curricular pois, *“algumas disciplinas essenciais para a formação, têm pouca carga horária teórica (histologia, farmacologia e fisiologia) e carga horária prática (fisiologia humana, análise orgânica e microbiologia)”*. *“A parte de estágios se mostra um tanto frágil. Parece que durante o curso, em todas as disciplinas de estágio (que são diversos), os acadêmicos têm pouco contato com a rotina real do trabalho nos diferentes locais de trabalho de um farmacêutico, entra pouco em contato com pacientes reais.”* *“O curso apresenta uma boa base teórica, mas falta a aplicação desta teoria, isto poderia ser realizado em estágios, mas atualmente temos pouco contato com pacientes e com a rotina real nos diferentes locais de trabalho do farmacêutico. Por exemplo, falta estágio obrigatório em farmácia de manipulação e em farmácia hospitalar”*. Destacam ainda que *“ocorre uma má distribuição de carga*

horária entre as disciplinas, onde disciplinas importantes têm pouca carga horária (farmacologia) enquanto outras menos importantes com uma grande carga horária...além disso, ocorre a repetição de conteúdo em várias disciplinas”.

D. Situação da disciplina na Matriz curricular

Os acadêmicos apontam a necessidade de adequações na matriz curricular, pois, *“a terceira série é muito cansativa e desgastante. É praticamente como se fosse um teste pra ver se o aluno vai desistir do curso. Há muitas disciplinas, e pior que isso, muitas disciplinas difíceis.”* Quanto à *“disposição das disciplinas, parece que algumas estão em séries “erradas”. A disposição das disciplinas durante os anos do curso poderiam ser alteradas, principalmente a redução da carga horária do terceiro ano e a transferência da disciplina de métodos e técnicas de pesquisa para o fim do curso”.*

E. Pesquisa científica

Os acadêmicos apontam como fragilidade a dificuldade na realização de pesquisa científica: *“infelizmente há falta de tempo para iniciações científicas e projetos de extensão”, “por causa da grande carga horária do curso, não dá tempo para a realização de iniciação científica, além de falta de apoio à pesquisa.”*

F. Estrutura física e equipamentos

Conforme já verificado na análise das questões fechadas, na opinião dos acadêmicos, as maiores fragilidades referem-se a *“materiais de laboratório em pouca quantidade incluindo reagentes, matérias-primas, vidraria, equipamentos; livros em pouca quantidade na biblioteca de várias matérias.”*

G. Outros

Um aluno relatou *“a necessidade de uma disciplina de inglês, assim como existentes em outros cursos, para facilitar a leitura de materiais extras de algumas disciplinas”.*

3.5.2 - Percepção dos docentes

Responderam à questão, 82,7% dos docentes que participaram da pesquisa, relatando as fragilidades verificadas. Para a análise das opiniões foram definidas as seguintes dimensões:

A	Adequação dos conteúdos e carga horária à formação profissional
B	Integração teoria e prática
C	Situação da disciplina na Matriz curricular

A. Adequação dos conteúdos e carga horária à formação profissional

“Uma das principais fragilidades apontadas por cerca de 48% dos docentes participantes da pesquisa, refere-se a carga horária do atual currículo, como destaca um docente *“a grande carga horária semanal imposta pelas disciplinas para os alunos impossibilita um maior envolvimento com atividades extracurriculares, como estágio em empresas e iniciação científica”*.

B. Integração teoria e prática

Outra fragilidade elencada pelos professores refere-se a falta de articulação teoria e prática no que concerne a atuação profissional, 14% dos professores mencionam esta fragilidade que é bem exemplificada pela resposta de um dos docentes que cabe relatar: “A falta de uma orientação com forte vinculação a realidade profissional, tanto no conteúdo quanto no formato”. *“Falta uma maior integralização das disciplinas. Apesar de formar um farmacêutico generalista ainda há um divórcio entre os diversos eixos que compõe o curso”*.

C. Situação da disciplina na Matriz curricular

Em relação à distribuição das disciplinas nas séries, dois docentes relatam: *“acredito que a fragilidade possa vir da sequência de algumas disciplinas ofertadas durante as séries do curso”* e do *“distanciamento do estágio respectivamente em relação às disciplinas afins”*.

3.6 - QUESTÃO 5: Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

3.6.1 - Percepção dos discentes

Responderam à questão, 92% dos acadêmicos que participaram da pesquisa, sugerindo melhorias para superar as fragilidades. A grande maioria está ligada necessidade de reavaliação da matriz curricular no sentido de permitir maior disponibilidade de tempo para *“realização de tarefas, estudos, atividades complementares, prática esportiva etc.”*. Nessa perspectiva as expressões a seguir ilustram as sugestões apresentadas: *“diminuição da carga horária através da união de determinadas disciplinas afins”*; *“redução da carga horária de algumas disciplinas que conseguem cumprir o currículo num menor tempo do que aquele destinado a elas”*; *“Reduzir carga horária de matérias que se sobrepõem. Otimizar a hora/aula”*; *“rever e modificar as cargas horárias das matérias levando conta a real relevância dos assuntos abordados em cada uma”*; *“rearranjo das cargas horárias; verificação de sobreposição de assuntos em matérias diferentes”*; *“aumentar para seis anos a formação, mas não com o objetivo de aumentar as horas das matérias, mas para dar tempo de se envolver em mais projetos de pesquisa e extensão”*; *“uma mudança de horários, avaliando a necessidade de cada disciplina em relação a carga horária e avaliando também a repetição de conteúdos”*.

Em relação à matriz curricular, embora menos expressivas, houve sugestões relativas a mudanças na oferta de disciplinas, conforme segue: *“por exemplo na disciplina de Imunologia, nós estudamos toda a base no segundo ano e só voltamos a ver a Imunologia clínica no quarto ano, é bem difícil lembrar assim, e prejudica o rendimento. Ocorre a mesma coisa com bioquímica que vemos a base no primeiro ano e a clínica no quarto ano. O terceiro ano tem muitas disciplinas que exigem esforço, poderia ser estudada uma maneira de redistribuir as disciplinas em outros anos para que no terceiro ano não tenhamos tantos casos de acadêmicos com depressão”*; *“Patologia e Fisiologia deveriam caminhar juntas, sendo ministrados os conteúdos iguais por exemplo se em Fisiologia está sendo dado sistema urinário em Patologia também seria dado esse sistema ao mesmo tempo. Saúde Ambiental deveria ser semestral”*; *“Uma melhor redistribuição nas matérias durante os cinco anos do curso”*; *“Dividir algumas disciplinas da terceira série em outras séries”*; *A matéria de História e Paradigmas em Saúde poderia ser semestral, de preferência no primeiro semestre*; *“começar o desenvolvimento do TCC no 4º ano”*; *poderia deixar fundamentos da tecnologia de alimentos e fermentações semestral*; *“eu sugiro a exclusão da matéria de Métodos de Pesquisa e Bioestatística da grade curricular do primeiro ano de*

Farmácia”; “Dividir algumas disciplinas da terceira série em outras séries”; “Avaliar quais disciplinas poderiam ser remanejadas para diferentes anos” e “Manipulação magistral e ofical e administração deveria ser incluída no currículo e não apenas uma disciplina de diversificação”.

Outro aspecto de grande relevância entre as melhorias apontadas pelos discentes, diz respeito à infra-estrutura conforme evidenciado nas expressões: *“a universidade poderia obter equipamentos em relação a indústria”; “investimento em materiais e equipamentos”; “Diminuição da burocracia na aquisição de materiais”; “a modernização de laboratórios e a atualização de referências bibliográficas para que estejamos melhor preparados para o mercado de trabalho”; “Contratar professores”; “Maior número de professores com dedicação exclusiva”; “Fortalecimento da farmácia escola, melhorias nos laboratórios de cosmetologia e farmacotécnica”; “Maior disponibilidade de recursos como: multimídia (retroprojeter já está altamente ultrapassado, ninguém consegue prestar atenção), matéria prima para a realização das aulas, ventiladores em algumas salas”; “Comprar novos equipamentos e materiais dos laboratórios. Adquirir novos livros em grande quantidade porque a turma de farmácia é grande”; “Adquirir materiais e equipamentos modernos”.*

Cabe destacar, algumas expressões, menos frequentes como: *“em algumas matérias, principalmente as práticas deveriam nos dar uma perspectiva de como é a atuação farmacêutica no mercado de trabalho”; “Também a disciplina de Deontologia tentar ao menos mostrar quais as legislações envolvidas em outras áreas menos abrangidas (ou até deixadas de lado) como laboratório de análises clínicas e indústrias”; “Alguns professores poderiam se atualizar e focar no mundo fora da universidade, para que os alunos possam sair mais preparados para o mercado de trabalho”; “... Então acho que alguns professores poderiam se atualizar e passar informações mais recentes”; “atenção específica à formação humanística, com inserção de mais opções de cursos de aprofundamento nesta questão”; “Criar projetos direcionados às ciências farmacêuticas para que os alunos possam se sentir mais familiarizados com a profissão.”; “Habilitar os espaços de manipulação e homeopatia, juntamente à farmácia escola, para que nosso aprendizado seja maior e conheçamos realmente como funciona uma farmácia de manipulação”; “Maior interação entre as cobranças das áreas de atuações, pois o aluno deve atender todas elas, seja indústria ou análises clínicas. Proporcionar maior campo de estágio na área industrial atendendo o estágio obrigatório do curso”; “continuar estimulando por parte do colegiado de curso que o nosso curso fosse ainda referencia em todo o Brasil de análises clínicas para que isso não se perdesse..conseguir novos projetos para o*

laboratório escola..fazer propaganda da farmácia e laboratório na cidade...pois ai continuaríamos bons no que sempre fomos, com o adicional de termos toda uma formação adicional na parte generalista. Seríamos um profissional ainda mais completo”.

3.6.2 - Percepção dos docentes

Responderam à questão, 86,2% dos docentes que participaram da pesquisa, relatando que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar as fragilidades apontadas anteriormente. Para a análise das opiniões foram definidas as seguintes dimensões:

A	Adequação dos conteúdos à formação profissional
B	Adequação dos conteúdos à carga horária do curso
C	Integração teoria e prática
D	Situação da disciplina na Matriz curricular
C	Organização curricular

A. Adequação dos conteúdos à formação profissional

Os docentes apontam para a necessidade de *“escolher exatamente o perfil do profissional que queremos formar e, a partir daí, direcionar os conhecimentos de modo a aquisição do mínimo exigido para a formação nas demais áreas de atuação e aprofundamento dos conhecimentos em alguma área principal. Por exemplo, a UEPG sempre foi conhecida por formar profissionais competentes em Análises Clínicas e hoje temos fortalecida a área de Farmácia com o atendimento ao cliente (atenção farmacêutica). Dispomos de campo de estágio próprio para essas duas áreas, então porque não fortalecer o dueto farmácia e análises clínicas, já que as duas áreas se complementam? Exigência mínima poderia ser contemplada no currículo e caminhos para formação complementar poderiam ser direcionados e procurados quando for do interesse de algum acadêmico em particular. Que tivéssemos um perfil marcante na UEPG.”* Sugere-se *“aumentar a ênfase em duas grandes áreas, para que o curso seja reconhecido como forte em Farmácia e Análises Clínicas”*. Os docentes propõem *“focar muito em atividades práticas, muita ida a campo, estágios com execução das atividades”*.

B. Adequação dos conteúdos à carga horária do curso

Na opinião de um docente, *“entendo que seja muito difícil uma redução, devido à proposta do curso de formação de um farmacêutico capaz de atuar nas áreas de farmácia de dispensação, de manipulação, na indústria de cosméticos, medicamentos, alimentos, análises clínicas, saúde pública...”*, no entanto, verifica-se que *“é preciso que se faça uma adequação urgente neste sentido, principalmente para as disciplinas que estão carentes”, “talvez condensar mais as disciplinas afins ou aumentar o tempo do curso para suprir tais fragilidades” e “a diluição dos conteúdos entre as disciplinas para favorecer o acadêmico em relação ao tempo, podendo este se dedicar a outras atividades importantes para sua formação profissional”*. Um docente manifestou *“que a solução estaria na cobrança do acadêmico de que cada professor cumprisse a ementa e seguisse o programa aprovado pelo colegiado.”* Alguns docentes posicionaram-se de forma mais pontual sugerindo *“a eliminação de disciplinas ou redução de carga horária como na área de alimentos”, “a redução da carga horária de disciplinas com aspectos sócio-políticos” e a “estruturação das disciplinas clínicas (contexto do entendimento)”*. Um docente propôs *“diminuir o número de disciplinas e a carga horária de estágios, para que o aluno tenha uma grade curricular mais enxuta, possa assim correr atrás de seus interesses e ser agente do seu próprio aprendizado”*.

C. Integração teoria e prática

Foram várias as sugestões para promover a integração teoria e prática. Destacam-se as propostas de *“reuniões integradoras com adequação de conteúdos e consequente redução da CH”*. Um docente manifestou: *“atualmente, vejo a necessidade de reuniões mensais com a participação dos professores para se discutir e encontrar uma forma de trabalharmos de maneira multidisciplinar. Devemos nos conscientizar de que o curso é bem conceituado devido a todos e não somente a um ou dois professores...Devemos também aprender a sugerir mais do que criticar...Também seria bom que o professor que tem dificuldade em conceituar sua disciplina participasse de aulas relacionadas a esta disciplina em anos anteriores e verificasse o problema realmente e não apenas julgar que o acadêmico não sabe determinado conceito porque o professor “culpado” não trabalhou aquele assunto!!!”*; *“Quanto ao distanciamento dos estágios e disciplinas afins o problema é mais complexo, isto tem de ser discutido com os departamentos envolvidos para que haja um consenso”*. Um docente sugeriu a *“diminuição de carga horária de estágios supervisionados de forma direta, permitindo que o acadêmico possa estagiar em*

Farmácias, da mesma forma como acontece no Estágio em Indústria”. Em geral as sugestões relacionam-se a “*Agrupar conteúdos*”. Algumas sugestões pontuais também são relevantes como, “*associar o trabalho de conclusão de curso a uma das atividades de estágio*” e “*estruturar melhor estas áreas com disciplinas avançadas e estágio na área hospitalar*”.

D. Situação da disciplina na Matriz curricular

Os docentes apontam para a necessidade de “*revisão curricular, melhor adequação de algumas disciplinas e uma melhor integração dos eixos curriculares*” Um docente sugere “*rever a ordem de oferta das disciplinas, o que já está sendo planejado e discutido em reuniões de áreas; até mesmo confronto de ementas frente a estas disciplinas.*” Para um docente a solução está em “*enxugar algumas disciplinas que são classificadas como "cultura inútil"*”.

E. Organização curricular

A maioria dos 25 docentes participantes acredita que “*com um maior comprometimento de alguns docentes em entender a proposta do novo currículo e as intenções do Colegiado de curso em melhorar tais falhas presentes na atual proposta vigente*”. No entanto, um (01) docente sugeriu “*em primeiro lugar, mudar a visão da coordenação do curso. Muitos professores querem participar com idéias e sugestões, mas a coordenadora é pouco democrática e muito burocrática, inviabilizando qualquer tentativa de colaboração docente. Pois, infelizmente, não consegue mudar de opinião, acreditando que apenas a sua concepção de formação do profissional farmacêutico seja a correta. Com base na participação democrática dos docentes, valorizando as suas experiências, com educação e respeito, é possível reduzir a carga horária ao nível aceitável, reorganizar os estágios, melhorar o sequenciamento das disciplinas. Mas, sem educação e respeito, nada é possível!*”

3.7 - Considerações finais realizadas pelo Colegiado

A análise das questões abertas propiciou aos membros do Colegiado do Curso de Farmácia o mapeamento das potencialidades e fragilidades, servindo como meio indiscutível para orientar as reformulações curriculares.

As informações analisadas corroboram com os dados obtidos nas questões fechadas e também com os resultados da avaliação realizada pelo COLFAR em 2008

e que vem sendo utilizadas nas discussões para elaboração de matriz curricular atualizada no curso de Farmácia da UEPG. Dentre elas a proposta de integração de conteúdos visando a redução de carga-horária.

De forma geral, e no pensamento da maioria dos pesquisados, o curso está estruturado e atendendo aos objetivos de formar um profissional apto a atuar em todo o âmbito profissional farmacêutico.

O excelente desempenho do Curso de Farmácia com nota máxima (cinco) no ENADE, IDD e Conceito Preliminar de Curso (2007), bem como a distinção com “quatro estrelas” no Guia Abril 2010, demonstram que a formação acadêmica está produzindo profissionais aptos para o mercado de trabalho e atuação em pesquisa. No entanto, entende-se que o projeto Pedagógico do Curso não é estático e que adequações periódicas são necessárias pois permitem a aproximação da matriz currículo ideal e o atendimento às demandas sociais e da profissão farmacêutica.

III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de auto-avaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.